

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicana, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director adm. e propriet.—José da Silva Vieira—Editor: José da Silva Vieira Junior.—Comp. e Impressão: Tip. Espozendense—Espozende

Redacção e administração—Rua 1.º de Dezembro—Espozende Notícias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados

Este n.º foi visado pela censura **Decano dos jornais do distrito de Braga**

## O porto abrigo de Fão

Transcrevemos do nosso illustre colega da capital—«Novidades»—o seguinte artigo:

«A crise que Fão atravessa leva-nos de novo a abordar a resolução deste importante problema cuja solução seria incontestavelmente de uma alta importância não só para Fão, como também para toda a região.

Já o assunto foi focado, neste jornal com muita competencia por um tecnico illustre, e do seu brilhante artigo transcrevemos os periodos que seguem suficientes para elucidar da justiça da preteção do povo de Fão.

«De todos os portos ao norte de Leixões, diz o distinto engenheiro, o unico que pode oferecer abrigo seguro para os navios e embarcações, incluindo navios de guerra o que muito pode interessar á defeza marítima da costa Norte do País é o ancoradouro dos Cavalos, mormente para os barcos de pesca que frequentam esta parte da costa (de Viana, Vila do Conde, Espozende, Povoia de Varzim e Leixões).

«Obras de pouca monta—tais como uma competente balizagem e dois ou três farolins—completariam o refúgio para embarcações aossadas pelos temporais e dariam ensejo a que salvassem muitas vidas principalmente pescadores, as eternas victimas dos mares tempestuosos a que é atreita a costa portuguesa».

No animo de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, espirito superior e desempeirado e com um profundo conhecimento das necessidades do País, devem calar estes argumentos que justificam a modesta pretensão do abrigo de Fão tão diferente de todos os outros pedidos de construção de portos, visto que a simples adaptação dos Cavalos a porto de abrigo, constituiu uma obra de interesse regional e também de cer-

to valor para a defeza marítima da costa Norte do País, e de facil realisação com obras de pouca monta.

Estamos esperançados que o illustre Director Geral dos Serviços Hidráulicos e Electricos, Eng.º snr. Duarte Abecassis, tecnico dos mais illustres e que tão notavel acção tem imprimido aos seus serviços, não deixará de mostrar a Sua Ex.ª o Ministro, a justiça desta pretensão, que a ser atendida irá levar um pouco de alegria a muitos lares lutando com a miseria, e dará satisfação a uma justa aspiração desta antiga povoação.

O povo de Fão aguarda com ansiedade a realisação desta obra, que acudirá á crise com que luta, neste momento, e constituirá de futuro, um seguro abrigo para os laboriosos pescadores tão sacrificados nesta costa pelos fortes temporais.

J. L.

## ONDE NASCEU PORTUGAL

Para fixar, finalmente, a data da batalha do campo de S. Mamede, junto a Guimarães, e que foi o epilogo da guerra civil do ano de 1128, entre os partidarios da rainha D. Tereza e os de seu filho o infante D. Afonso Henriques, começada pela expugnação de Neiva e Faria, vamos transcrever o artigo que o nosso inolvidavel e saudoso amigo João José de Sousa Martins, firmara, com o pseudónimo de «Fra Angelico» e que publicou no «Jornal de Noticias», do Porto, n.º 137, de 12 de Junho de 1928, servindo isto para ilucidar o Dr. Vaz Ferreira e todos aqueles que só confiam demasiadamente em Herculano.

Eu-lo:

«Quando duvidei da data fixada para a Batalha de S. Mamede, baseei-me na autoridade de Alexandre Herculano que por tres vezes, em nota adicionada ao segundo tomo da sua «Historia de Portugal», terminantemente afirma que essa batalha se deu em julho de 1128. Mas a Cronica dos Godos, documen-

to coevo dos acontecimentos que narra, diz claramente que a mesma batalha se deu no mês de Junho daquele ano, e em dia de S. João Baptista. Herculano conhecia bem esse documento. Cita-o por mais que uma vez na passagem em discussão. E, não obstante, não aceitou a data como verdadeira. Em que razões se fundaria para isso? Não as aduz e não será facil agora deslindá-las, tendo de substituir, de facto, a data indicada pela Cronica. Havia desta dois exemplares. Um, que pertencera ao mestre André de Rezende, que Francisco Brandão publica, em apendice, na terceira parte da «Monarchia Lusitana». E' documento viciado posteriormente, com acrescentos de historiadores menos escrupulosos, e não é, portanto, sempre digno de fé. Havia, porém, outros exemplares em Santa Cruz de Coimbra, e em Alcobaca, que o proprio Brandão reputava mais fidedignos, socorrendo-se delles nas citações que faz no texto da obra.

A data da batalha não diverge, porém, nas duas versões e a de Alcobaca e Santa Cruz diz o seguinte: «Na era de 1166 (ano de Cristo 1128), no mez de junho, em dia de S. João Baptista, começou a reinar D. Afonso, ou a ser senhorio de Portugal, vencidos primeiro seus contrarios e excluidos do reino, o qual lhe queriam usurpar, com ajuda e consentimento de sua mãe, D. Tereza. Deu-se a batalha no campo de S. Mamede, junto de Guimarães, na provincia de Entre Douro e Minho».

Mas, se a Cronica dos Godos nos deve merecer crédito como explicar o silencio oficial em volta dum acontecimento que marca a posse definitiva, por D. Afonso Henriques, do reino ou principado de Portugal, e que é, portanto, a verdadeira data da independencia como nação?

«Inlit regnum vel potius principatum Portugallie», diz o exemplar de Alcobaca, «obtinuit ipse principatum et monarchiam regni Portugalis», diz o exemplar de Rezende, «Começou o reino, ou antes o principado de Portugal»; «obteve o nome (Afonso Henriques) o principado e a monarchia do reino de Por-

tugal.»

E, dahi em diante, nos outros acontecimentos que narra, a cronica começa a contar os anos de reinado desde aquella data.

Não seria justo que o Estado se associasse a esta comemoração, que deveria ser, como já disse, a verdadeira festa da raça.

Mas quem sabe por onde para essa raça?

Bento Antas da Cruz.

## ÁZAS LIVRES

**«Que fizeste do Nosso Amôr?»**

(Assim pergunta o titulo de um livro moderno, de Léo d'Arthey Resposta perfil de uma sensibilidade antiga.

(Prosa simples)

QUE fiz? —Fiz dêle a Saudade bem portugüesa nas orações da luz e na trindade das almas.

Tenho-o recolhido e mui sentido na cathedral do meu peito, só para mim.

Pétalas de rosas, amôres perfectos, bem-me-queres, já todas murchas; mirradinhas de seiva, incolores, delidas, sêcas, pelos anos transcorridos numa tristeza infinda, mas sempre trêscas no fogo caldeante de umas cinzas renascidas e sempre quentes...

São de gratidão,—o derradeiro alento que do intimo d'alma muitas vezes sai; mas generalizando sempre o sofrimento, que exprime a dôr acerba que se esvai, na poesia do vélhinho menestrel que m'a lègou na madureza dos seus sorrisos, frescos como as alvoradas, para oferecer á vizão dos meus sonhos que se embalam nas penumbras misteriosas da Eternidade.

—E lembras-te dessa visão bem-dita, branca como o luar, na sidérea iluminura de uma sombra angelical, que se nos irrompe do invizível das noites silenciosas?

—Lembro-me sim,—dôce vizão,—que me trazes ao Espírito as reminiscências daquele Amôr de perfeição suprema que me dulcificou a alma nas inspirações da Arte, adormecendo-nos o coração num só pensamento e numa só aurora—aurora de luz, de ternura e de affecto.

—E por onde andas, agora, sem a doçura daquêle teu ente enamorado, que se evolou ao etéreo do azul e se transformou na cintilação das estrelas, que do interior focam a maravilha do paraizo celestial?

—Vivo concentrado no monastério das minhas sentidas recordações, a evocar o delirio das alegrias,

as garrulices dos sorrisos, as primicias dos seus juramentos tão sinceros e tão solenes, como as aleluias que revoaram pelas madrugadas do Abril da nossa mocidade,—terna, viva, como a corola rubra de um cravo e meu coração vai gotejando lagrimas sentidas, metamorfoseando-se em luzes ardentes, e em châmas que incendeiam, sangrando a côr volátil daquelas flôres, que traduzem o que fôram nas suas côres as fosforescência da vida.

—E contentas-te com essas paixões extintas que te amarfanham o sentir e os sôpros das auras que aspiras?

—Custa-me imenso suportar tão ingreme caminho, onde as passagens latejam gôtas de sofrimento intimo, pela falta de conforto moral ao Espírito e pousada, que faça descançar um pouco as locubrações de um pensamento errante e sem fim.

—Devaneias muito, creatura!—foges do mundo das realidades cenográficas para te enbrenhares pelos tapêtes dos cardos e dos espinhos!...

—Que queres?—Um coração sentimentalista e bom, vê sempre nas nuances da natureza um trecho da barbaridade daqueles que não sentem, porque lhes faltam as cordas afinadas das virtudes que se salientam nas orquestrações e nas harmonias que nos transportam para as regiões dos anjos...

—Que anjos?...—ainda crês na utopia dos anjos como os infantis desenhos alados dos sonhadores?...

—Pois quem os orienta á arte pictural de nos patentear a beleza dos paineis e das estrofes heroicas que elevam e alcandoram os artistas ás honras da glória?

—Três das sete camênas do Progresso:—a musica, a dança e o canto—as divinas inspiradoras da Civilização, que fazendo da existencia um edem de ventura, nos conduz aos extasi do arrebatamento, que faz com que recordemos, pela vida fóra, as doçuras que o Amôr encerra para nos dar.

—Pareces um menestrel da idade-média um vate bandolinista dos poentes de Agosto, cantando inspirações dramaticas, ou elegiacas, ás brisas fêscas e virações do luars...

—De facto,—a melancolja, é uma sonata que adormece as almas doentes...

(Continúa)

Porto. Agostinho Landolt.

**António Abreu**

ADVOGADO

Largo do Correio  
ESPOSENDE

## ACUDAM à Imprensa da Provincia!...

E' este o grito que se vê exarado em alguns jornais

«O Barcelense» transcreve diversos artigos dos jornaes e exclama:

«Além destes nossos prezados Colegas, outros se têm referido a este importante assunto, que tanto vem agravar a já aflitiva vida da Imprensa Provinciana.

O patriótico Govêrno do Estado Novo necessita, com urgência, de auxiliar estes humildes Obreiros que tanto lutam pelo engrandecimento do Império Portugüês. Se não vem em seu socorro, muitos têm de dar a alma ao Criador, ficando na miséria mais alguns centos de familias.

«O Barcelense»—que já lutava com dificuldades, porque a sua assinatura anual apenas custa 12\$50 e tem uma grande percentagem de caloteiros—além de outros pesados encargos, foi sobrecarregado com a quota mensal de 30\$00 para o Grémio das Artes Graficas e com um aumento de 340\$00, trimestrais no custo do papel para a sua impressão e a receita de anuncios cada vez é menor.

Um pavor!...

## O amôr...

Tudo o que só na Terra nos encanta,  
E a nossa Vida passa a sublimar,  
Que tanto faça, sim, maravilhar,  
Como uma canção que em nós sempre canta...

Que no peito a viver, Sôbe á gargante,  
E ora me faz rir, como faz chorar,  
E a boca a entreabrír-se p'a beijos dar  
Num louco anção que outro não suplanta...

E maravilha do céu, terra e mar,  
Que canta, encanta, faz rir, faz chorar,  
Sem perfume igual ou tamanho odor!...

Vive a frechar sómente os corações,  
Traz-lhes as mais gratas, belas emoções!

Maravilha assim,—Suprema:—é o Amôr!

Soeiro da Costa.

UMA OBRA GIGANTESCA

## Um novo livro de Jorge Ramos

que interessa a todos os catolicos  
e a todos os judeus!

De Jorge Ramos, nosso colaborador, vai aparecer dentro de dias, um novo livro que será posto á venda em todo o país: A MITOLOGIA ARIANA e o PLAGIATO JUDAICO», obra dum estudioso e destinada aos estudiosos—para professores e estudantes, intellectuais e pensadores.

E' um trabalho formidável de argumentação critica que levou dois anos a preparar requerendo um esforço exaustivo para acumular a considerável documentação de mais de quinhentas obras em it., alemão, grego, bolandez, francez, sueco, inglez, espanhol etc. etc. sobre historia, latinidade, germanismo, problemas de raças, ethnologia, estudos antropológicos, etc. O livro oferece a curiosidade de estar repleto de indicações utilissimas sobre tudo o que se tem escrito sobre as origens da raça ariana e sobre a vida dos judeus. E' um documentario colossal

COM REVELAÇÕES SENSACIONAIS e onde se apontam pela primeira vez, factos misteriosos de enorme valor histórico. E um profundo trabalho filológico, riquissimo de notas etmológicas e com estudo sério e muito completo da história de todas as raças semiticas e de todas as raças arianas com apontamentos sobre as mais antigas religiões do mundo, mitologia persa e hindu, ensaios sobre brahmanismo, historia da mitologia escandinava, etc. etc. O volume é enriquecido com documentos inéditos sobre a vida primitiva dos povos do Oriente e descreve com longa soma de pormenores a tradições, os cultos e os mitos dos eslavos. E' estudada amplamente a influencia da infiltração judaica na história da Suecia e de Roma e descrevem-se costumes pitorescos, tradições desconhecidas, episódios que ligam a historia de todos os povos antigos á mitologia ariana. E' ainda um estudo sobre a civilisação e sobre a Raça Branca focando a luta eterna entre o Ocidente e Oriente, entre a Europa cristianizada e o asiaticismo imperialista, entre o espirito católico e as ideias racistas, entre o mundo latino e o universo judaico.

Deste livro fez-se gigantesca tiragem para poder vender-se ao preço irrisorio de 5\$00. O volume é prefaciado por um lente da Universidade e notabilissimo poligrafo.

Pedido á LIVRARIA BERTRAND—Chiado, Lisboa.

Leiam «A Mitologia Ariana e o Plagiato Judaico».

# Ecoss & Noticias

## Postos escolares

### TRANSFERENCIAS

Por portarias de 28-10- 939:

D. Maria da Conceição Fernandes Limá—do pôsto de Areia, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, para o da freguesia de Astromil concelho de Paredes.

D. Vicência de Jesus Gonçalves —do pôsto da freguesia de Astromil concelho de Paredes, para o de Areias, da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende.

## Automoveis apedrejados

O snr. coronel José Alves Barbosa, de Seixas, comunicou no pôsto da Policia de Transito da Povoia de Varzim, que na freguesia da Estela foi surpreendido por arames atravessados na estrada; certamente para dificultar a marcha do seu carro, que, depois, era apedrejado. Calcula os prejuizos sofridos em mil escudas.

—No mesmo posto tambem se queixou o empregado de praça Antonio Candido Gomes, que foi vitima de igual acto de vandalismo, na mesma freguesia.

A Policia de Transito vai investigar e oxalá consiga pôr cõbro a actos que apenas revelam maldade e precisam dum severo castigo.

## Certos nomes proprios

Um jornal brasileiro conta que, no Estado de Minas, no lugar de Carangola, vive um médico casado que tem cinco filhos. Ignoramos se os menimos são loiros ou morenos, altos ou baixos, gordos ou magros. Em compensação sabemos os nomes, os cinco lindos nomes que eles receberam na pia baptismal.

Ora abram bem os ouvidos e preparem-se para ficar de boca aberta. Tem o dito doutor três filhas e dois filhos.

As filhas chamam-se respectivamente: Cedilha, Virgula e Cifra; os rapazes dão pelos nomes de Cifrão e Ponto.

Não sabemos que especie de «ponto» será o filho; o pai é que deve ser com certeza um «bom ponto».

Conta-nos pessoa amiga que esteve muitos anos no Brasil, que encontrou no referido Estado de Minas Gerais um individuo que se

chamava José 23 de Fevereiro de 1874. Não tinha outros apelidos.

Era estafeta, da cidade da Luz á cidade de Dores de Indaia.

## Presidente da Republica

Completo na passada sexta-feira, 24, 70 anos, o venerando Chefe do Estado sr. General Carmona.

«O Esposzendense» ao mesmo tempo que saúde respeitosamente o grande Português, faz sinceros votos de que a data festiva se repita por muitos anos.

## Venda de livros nos Liceus e Escolas

O snr. Ministro da Educação Nacional mandou cessar a venda de livros escolares nas cantinas dos Liceus e Escolas Industriais e Comerciais.

## Embate de carros

Na ultima 4.<sup>a</sup> feira, quando um automovel da praça de Valença seguia em direcção ao Porto, foi de encontro a uma camionete de sardinha, que vinha de uma Rua da vizinha Fão, para a estrada nacional.

Felizmente não houve ferimentos, sendo os prejuizos muito insignificantes.

Depois de resolvido o caso seguiram viagem.

## «O Pirilau»

Dirigido pelo sr. Henrique Torres, temos recebido com assiduidade o interessante semanário infantil, «O Pirilau», que se apresenta excelentemente colaborado e com leitura atraente.

O seu custo é de \$50.

## Cinema

Realisou-se hontem, na nossa casa de espectaculos a sessão do filme intitulado *Sinfonia Incompleta*, de origem franceza, tendo a acompanhá-la o filme de aventuras *Tragédia Imperial*.

Agradaram.

## Salvé 6 12-939

A' nossa querida e muito digna secretária da Juventude Católica Feminina desta vila apresentamos os nossos affectuosos cumprimentos pela passagem das suas risonhas 19 primaveras e fazemos ardentes votos pela sua longa repetição, sempre crescente de felicidade.

Muitos abraços, cheios de saúdaes lhe enviam as amigas Jocista O. J e L. C.

**Entre nós**

Vimos na última quarta-feira entre nós o nosso bom amigo sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, muito digno Provedor do nosso Hospital, que ainda se encontra na sua quinta de Corutelo.

**Aos vinicultores**

Todos os vinicultores devem dar baixa nos manifestos de venda das quantidades vendidas, consumidas ou que se tornarem impróprias para consumo, a-fim-de a estatística se remeter certa e poder ser proveitosa para os interesses da região Demarcada.

Nada têm os viticultores com a documentação do vinho que vai transitar, nem com a colheita de amostras e pagamento de análises, pois estas são pertença exclusiva do comercio de vinhos verdes e dos donos ou condutores de veiculos.

**O tempo**

Após alguns dias de verdadeiro inverno, voltaram uns lindos dias, que ainda veem beneficiar os agricultores.

**FAZER ANOS**

*Fazer ou desfazer anos,  
Isso está na mão de Deus;  
Mas ao que dizes Dulcinha,  
Também tu fazes os teus.*

*Fazer anos! é um engano,  
É uma ilusão pura e forte;  
Dar nesta infeliz vida,  
Mais um passo para a morte.*

*Fazer anos! fazer anos!  
Não há mais alegria!...  
Mas quantos anos passados  
Que não valem um só dia.*

*Fazer anos! fazer anos!  
E assim a gente envelhece...  
Se todos pensassem nisso,  
Talvez ninguém os fizesse.*

*Fazer anos! fazer anos!  
Ilusão que todos têm;  
Façamos anos p'ra Deus,  
Façamos anos p'ra bem.*

ESPOZENDE, 30-XI-39.

Depois de ter rompido com as relações diplomáticas a Rússia invadiu a Finlândia. — Travaram-se já violentos duelos de artilharia e a aviação soviética efectuou diversos bombardeamentos que causaram grande numero de vitimas.

**SEGUROS OBRIGATORIOS**

A lei n.º 1942 de 27-7 -de 1936 e o Dec. n.º 27649 de Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistencia médica, Hospitalar, salarios, pensões em caso de invalidez ou morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e não tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei—1942).

Por meio de um seguro relativamente economico, todos podem ficar sem responsabilidades.

«A Patria» efectua estes seguros, bem como contra Incen-

**O Primeiro de Dezembro de 1640**

Passou hontem mais um ano sobre a comemoração da data da Restauração da Independencia Nacional.

Na fachada da nossa Camara foi hasteada a bandeira nacional.

dio, Cristal Postal, Desastres no Trabalho, Marítimo, Responsabilidade Civil, Roubo, Vida, Agrícola, Accidentes, Individuais, Avenças para serviços agricolas

Reserva em 1938:

Esc. 6.476.030\$50.

Delegação no Porto—Avenida dos Aliados, 81.º-1.º—Telefone—4903.

Agente em Fão e Espozende—Antonio de Sá Pereira.

**Malala Real Inglesa**

ROYAL MAYR LINES LIMITEDE

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

(Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediaria e Terceira classe.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA**

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, — DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías — BELEM

**Farmácia Franco, & Filhos**